

ESCLARECEDORES MONTADOS DO R. I.

NOÇÕES GERAIS

Cap. Geraldo de Menezes Côrtes

SUMARIO

- § 1.º — Organização do Pelotão de esclarecedores montados.
- § 2.º — Emprego do Pel. Esc. Mnt.
- § 3.º — Conduta geral do Pel. Esc. Mnt. nas diferentes missões.
- § 4.º — Conduta particular de cada um dos seus elementos em face de suas diferentes missões.

ADVERTÊNCIA

O presente trabalho é produto dos ensinamentos auridos no livro "Le cavalier au service en campagne" do Cap. DALMAY DE LA GARENNE e no volume "Les leçons du cavalier" do Cmt. DE MONTERGON à luz das prescrições do nosso R. E. C. I. (1932)

Tive em vista, quando me dispuz a traçar estas linhas, facilitar a execução de exercicios de conjunto quando se tratar de PELOTÕES fornecidos pelo regimento de cavalaria às unidades de infantaria da guarnição, e, igualmente auxiliar aos instrutores de esclarecedores montados dos corpos que os possuem.

Si há semelhança entre um Pel. Vg. de Cav. e um Pel. de esclarecedores montados há também sensiveis diferenças entre êles; com efeito:

- este ultimo não possui F. M.;
- seus homens não possuem arma de choque para o combate a cavalo.

Eis o que me orientou ao escrever estas páginas.
Empregarei a abreviatura Pel. Esc. Mnt. apesar de não estar prevista nos regulamentos atuais.

§ 1.º — ORGANIZAÇÃO DO PEL. ESC. MNT.

Pessoal — Um 2.º Ten. (Cmt.).
Um 3.º Sgt. e dois cabos.
Vinte soldados.

Armamento — Mosquetão.

Emprego normal — Montado.

§ 2.º — EMPREGO DO PEL. ESC. MNT. (R. E. C. I. — 2.ª — 79)

- a) E' órgão do regimento às ordens do coronel.
- b) Fornece patrulhas de frente e de flanco nas marchas.
- c) Para efetuar verdadeiros reconhecimentos (em casos particulares) explorando, à pequena distancia, em direções perigosas ou para procurar a ligação com uma unidade vizinha.
- d) Fornece patrulhas aos P. A.
- e) Quando apeiados acompanham os observadores do R. I. e desempenharão o mesmo papel que êstes.

N o t a s :

- 1) Não devem ser empregados como estafetas, a não ser do proprio pelotão.
- 2) E' expressamente proibido designar esclarecedores montados para ordenança de oficial.

§ 3.º — CONDUTA DO PEL. ESC. MNT. NAS DIFERENTES MISSÕES QUE LHE PODEM SER ATRIBUIDAS, E ACIMA ENUMERADAS.

I — COMO ORGÃO DO REGIMENTO.

O Cel. reserva para sí o emprego direto do Pel. Esc. Mnt. sempre que a situação o permite.

Atribue aos Batalhões todo ou parte dele, conforme as missões que certos Btls. hão de cumprir e, em particular, toda a vez que um Btl. for destacado para uma **missão especial**, verbia gratia, vanguarda.

II — NAS MARCHAS.

1) Longe do inimigo.

As patrulhas são lançadas bastante longe (distancia da ordem de 2 km.) sôbre as estradas ou vias de acesso e munidas de sinais de alerta.

Conduta a seguir: assinalar por sinais muito visíveis a chegada dos engenhos blindados, deixá-los passar, fechar as vias de acesso atrás deles, para que os elementos do escalão de combate cortem a estrada deante dos mesmos e depois os destruam.

Nota — Semelhante missão é de difícil execução e só em casos especiais poderá ser cumprida, como por exemplo:



O ten. A (cmt. dos esclarecedores montados) faz transmitir o sinal de alerta — ENGENHOS BLINDADOS — previamente combinado, ao mesmo tempo que seus esclarecedores B fazem saltar a ponte que eles próprios minaram com os seus petardos.

No espirito de iniciativa e na rápida ação dos esclarecedores é que se pode confiar nessas ocasiões.

Cortada a retirada, o escalão de combate C, que barra o avanço do inimigo, trata de destruir seus engenhos.

2) Nas proximidades do inimigo (à disposição dum Btl. Vg.).

Faz parte do **escalão de reconhecimento**.

Missões: — Explorar as vias de comunicações por meio de patrulhas de frente e de flanco.

Nota — Patrulha de frente é a que age segundo o eixo de marcha do Btl.; quando deve vasculhar uma frente superior a 400 m. para cada lado do eixo de marcha torna-se necessário crear patrulhas de flanco.

— Vasculhar o terreno lançando reconhecimentos destinados a verificar si determinadas cristas ou pontos suspeitos do terreno não ocultam alguma emboscada, completando assim a ação da cavalaria.

— Informar em consequencia.

Conduta — A frente a reconhecer pode ser de 2.400 m. donde ser suficiente para toda a zona de ação do Btl. que em média será de 2.000 m.

— A distancia normal entre o Pel. Esc. Mnt. e o escalão de reconhecimento propriamente dito é de 2.000m.

Ordem — Uma ordem de Cmt. de Btl. em tais casos fixa para o Pel. Esc. Mnt.:

— Missões gerais a cumprir.

— Pontos particulares a reconhecer.

— Horas de passagem sobre tal ou tais linhas.

— Para onde enviar as informações e até quando.

3) Na tomada de contato.

Informar rapidamente ao Cmt. quando não mais puder prosseguir ou quando a Cavalaria já não o puder fazer tambem. Após o que, o Cmt. do Btl. colocará os esclarecedores montados em reserva, utiliza-los-á, si fôr

o caso, para vigiar um flanco, restabelecer uma ligação ou apeiados como está esclarecido mais abaixo.

4) Nos altos.

Os **esclarecedores** afastam-se da coluna para ir às alturas vizinhas observar o terreno. Cumprem desse modo a tarefa de **observadores montados**.

III — NOS POSTOS AVANÇADOS

1) Longe do inimigo.

Fazendo parte do escalão de vigilancia durante o dia são suas patrulhas lançadas a cerca de 2.000 m, da linha de vigilancia sobre as estradas.

Uma ordem em tal caso fixa para o Pel. Esc. Mnt.:

- Repartição entre os pontos de apoio.
- Organização das patrulhas.
- Ponto de estacionamento à noite.
- Por onde recolher-se em caso de ser atacado.

2) Nas proximidades do inimigo.

Fornecem patrulhas destinadas a cobrir os postos, nas direcções em que a observação da linha de vigilancia seja mais precária.

3) Sôbre larga frente.

Nesse caso o escalão de vigilancia, tão reduzido quanto possível, mantem os pontos de passagens importantes, coberto de dia por **patrulhas de esclarecedores montados** ou de cavalaria e de noite por patrulhas muito ativas de infantes.

IV — EMPREGO APEIADOS COMO OBSERVADORES

Os animais com os homens estritamente necessários ao tratamento respectivo são reunidos em local designa-

do pelo comando (uma contra-vertente, junto a um T. C. ou num potreiro já existente, etc.).

Como observadores agem obedecendo às normas desse serviço.

§ 4.º — CONDUTA DOS ELEMENTOS COMPONENTES DO PEL. ESC. MNT. EM FACE DAS DIFERENTES MISSÕES QUE ELE PODE RECEBER.

I — POSSIBILIDADE DO PEL. QUANTO A CONSTITUIÇÃO DE PATRULHAS.

Uma vez que o Pel. Esc. Mnt. só possui 3 graduados, só poderemos obter a sub-divisão do mesmo em 3 patrulhas, e, no máximo, será possível a sub-divisão em 4 elementos no caso de marcha, si o Ten. ficar com a orientação diréta da patrulha de frente, sendo aconselhável, neste caso, que nela deixe um soldado mais desembaraçado para o auxiliar.

II — O PEL. NAS MARCHAS.

1) Generalidades.

O Pel. Esc. Mnt. deve estar sempre como que amarrado ao eixo de marcha da coluna, nunca abandonando sua vigilância.

Como todos os elementos de segurança, o Pel. Esc. Mnt. marcha por lanços. Esses lanços caracterizam-se pelo deslocamento em patrulhas e seu reagrupamento.

O Cmt. do Pel. Esc. Mnt. conservando à sua disposição o maior numero possível de cavaleiros para constituir uma **reserva**, que lhe permitirá atender às diferentes situações que se apresentarem — reforçar, destacar patrulhas, apoiar mesmo as já destacadas — confia a busca do primeiro contato às patrulhas.

A que precede diretamente o Pel. sobre o eixo de marcha (a patrulha de frente — R. E. C. I. — 2.ª — 79, definida páginas atrás) opera numa zona fixada pelo Cmt. do Pel.; protege diretamente o pelotão.

Cada elemento do serviço de segurança recebe a missão sob a forma dum **objetivo a atingir** e duma **zona a reconhecer**.

A progressão se faz por **lanços**.

Após a execução de sua missão, o Cmt. de cada elemento se detem, caso progrida sôbre o eixo de marcha, ou vai se reunir (1) ao nucleo origem para poder receber novas ordens caso se trate de flanqueadores e patrulhas de flanco.

Nota — Sendo a velocidade de marcha da infantaria de 4 kms. por hora, o **modo de ação supra**, cujo unico inconveniente é ser um pouco demorado, é o **aconselhável**. Quando se trata de **patrulha de flanco** sempre se deve agir desta maneira, mas em se tratando de **flanqueadores** o processo pode, em certos casos, ser modificado. Adiante, ao tratarmos da conduta das patrulhas, abordaremos novamente o assunto.

Cada qual em sua esfera de ação deve se compenetrar das **iniciativas** que pode tomar, procurando cumprir sua missão inteligentemente no meio das circunstancias imprevistas.

Onde marcha o Cmt. do Pel.?

O local do Cmt. do Pel. não é fixo.

Antes da tomada de contacto, o Ten. marcha normalmente nas proximidades (2) da patrulha de frente; é para êle que ela trabalha, mas êle é que deve **ver, tomar conhecimento e decidir**, principalmente, da necessidade de reforçar esta patrulha ou de destacar novas patrulhas para os flancos.

O Cmt. é, às vezes, obrigado a se aproximar da fração que está à retaguarda (a reserva) para lhe dar ordens — quando não o faz com auxilio de agentes de

(1) Não por um itinerário perpendicular ao eixo de marcha, mas por um obliquo para a frente, sempre que possivel.

(2) O que não quer dizer **com**. O chefe deve ser coberto, deve parar, deter-se, para observar com segurança.

transmissões (3). Mas, assim que pode, aproxima-se nova e rapidamente da fração mais avançada.

Sempre no fim do lançaço que ordena, progride ao encontro da fração avançada. Onde chegando, em face do terreno ou também segundo as informações da carta ou plano diretor (si possuir), dá-lhe novas ordens.

Pode lançar-se igualmente às patrulhas de flanco, deve mesmo, em certos casos, o fazer (si o inimigo for por elas assinalado).

O estudo do Pel. Esc. Mnt. nas marchas deve abordar pormenorizadamente:

- A marcha da reserva do Pel.
- A conduta das patrulhas.
- A conduta a manter em caso de encontro com o inimigo.

2) **Marcha da reserva do Pel.**

A reserva do Pel. marcha sob as ordens dum graduado ou 3.º Sargento designado pelo Cmt. do Pel., de acôrdo com as indicações e ordens que este ultimo lhe der por gestos, por agentes de transmissões ou verbalmente.

O papel do Cmt. da reserva do Pel. Esc. Mnt. é remeter ao Ten. as novas patrulhas, conduzir-lhe a força em ordem, com o minimo de fadigas e dissimulada.

As ordens que o Ten. lhe deve dar são as que respondem às seguintes perguntas:

- Onde ir ?
- Em que velocidade ?
- Em que momento deixar a coberta onde se encontra ?

(3) Próprios ou que eventualmente lhe tenham sido postos á disposição. O Cmt. do R. I. ou, o do Btl. em proveito do qual trabalha, pode lhe colocar á disposição alguns de seus estafetas montados.

No cumprimento dessas ordens pode tomar as seguintes **iniciativas**:

E' possível que para ver seja o Cmt. do Pel. levado, bem como a sua patrulha de frente, a ir mais à frente do que havia previsto, e **si a reserva do Pel. puder serrar sobre a frente sem inconveniencia, deve fazê-lo.**

Pode ser também que, em consequencia dum incidente, a patrulha de frente se detenha antes de ter atingido seu objetivo; nesse caso deverá **escolher uma coberta a ela se lançar, e aí aguardar as ordens** do Ten. espreitando os respectivos sinais.

O graduado ou o 3.º sargento no comando da reserva do Pel. escolhe: as **andaduras, por onde passar e as formações.**

As preocupações que deve ter são:

- Manter-se ao alcance das necessidades do **che**fe, si necessário, despregar-se para a êle se juntar; receber as ordens quando chega ao objetivo fixado.
- Saber exatamente a força dos elementos que ficam disponiveis e que varia a cada partida de patrulhas: tantos graduados e tantos esclarecedores.
- Estar desenfiado ao máximo das vistas aéreas e terrestres.
- Manter por um ou mais cavaleiros dentre os que estão em forma — durante a marcha, as paradas ou nomento de apeiar — a ligação com os elementos que agem na missão de reconhecimento.

3) A patrulha — Como marcha — Conduta.

A) — Definição

Patrulha é um elemento que tem por fim **informar**:

- a presença do inimigo;
- a natureza do terreno;
- os obstáculos na marcha;

numa **distancia** e numa **zona** nitidamente determinadas.

B) — A marcha da patrulha

a) — Generalidades:

— A patrulha procura passar **desapercebida**.
 — Progredir por **lanços**, isto é, de **ponto em ponto de observação**. A distancia entre cada parada (comprimento do lanço) depende:

- do terreno (situação dos pontos de observação);
- da proximidade do inimigo (serão tanto mais curtos quanto mais próximo este estiver).

Em principio, o Cmt. da patrulha indica em cada lanço o ponto que os **esclarecedores** devem atingir no lanço seguinte. Permanece em posição enquanto os **esclarecedores** progredirem e vigia o trabalho durante o lanço dêles. Desde que se detem nos pontos fixados, comunicam-se com o cmt. por sinais (de preferencia) e este a êles se reúne em seguida.

b) — Dispositivo:

Os esclarecedores que agem sobre o itinerario da patrulha chamam-se **esclarecedores de ponta** e os que agem nos flancos denominam-se **flanqueadores**.

Esquemáticamente podemos representar uma patrulha cujo terreno impoz destacar-se flanqueadores para ambos os lados como esclarece a fig. 2 representando um dispositivo teórico.



Figura nº 2

Destacam-se para esclarecedores de ponta, 2 ou 3 cavaleiros e para flanqueadores, sempre que o efetivo permitir, 3 homens. Em principio, os esclarecedores agem 2 a 2 — um para observar e outro para informar; quando podemos empregar 3 homens eles agem da seguinte maneira ao chegar a um ponto de observação de onde devem informar:

- um apeia para observar;
- outro segura o cavalo do companheiro;
- e o terceiro fará a ligação quando esta não puder ser feita por sinais.

O dispositivo sempre se deve adaptar ao terreno e é função do efetivo de que se dispõe. Variam-se os dispositivos conforme as espécies de terreno que se vão encontrando.

Nos **terrenos cortados** (cercas vivas, cercas de arame, grandes fossos que prejudiquem o livre transito a cavalo). **não se pode circular fora das estradas e cami-**

nhos. A patrulha deve então manter um dispositivo nos deslocamentos e nas paradas como esclarecem respectivamente as figuras 3A e 3B; no primeiro caso os esclarecedores são tão afastados entre si quanto permite a estrada (a 20m. de distancia por exemplo).

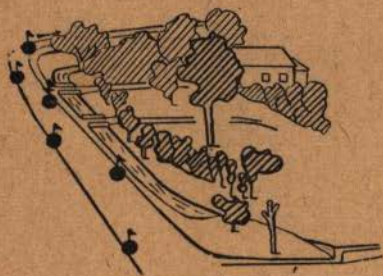


FIG. 3A

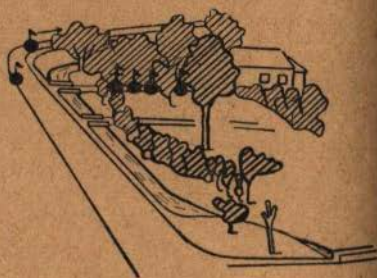


FIG. 3B

c) — Deslocamento:

— Como vimos mais atrás a patrulha desloca-se por lanços de linha em linha a atingir. Dois são os processos de deslocamento tendo-se em vista um terreno livre:

1.º processo — (Normal para os esclarecedores montados uma vez que a tropa em proveito da qual agem é infantaria, isto é, possui uma velocidade de 4 km. por hora quando utilizando as estradas).

Os esclarecedores de ponta (vide figura 4) são insuficientes para vasculhar o terreno dum e doutro lado do eixo de marcha, para atingir a linha EF. O Cmt. da patrulha ao verificar isto do ponto P, lança os flanqueadores que ao atingir os pontos E e F informam e aguardam a passagem da patrulha por M, convergindo, então, sobre o eixo de marcha para juntar-se ao seu cmt.. Mas, como do ponto M o Cmt. da patrulha verificou que ha

necessidade de lançar flanqueadores para a esquerda, assim procede enviando-os para a C; cavaleiros esses que também aguardarão a passagem da patrulha por N para a ela se juntar convergindo sobre o eixo de marcha como esclarece a figura.

2.º processo — (Aplicado em situação de terreno análoga à anterior).

Os flanqueadores não convergem no fim de cada lança sobre o eixo de marcha da patrulha, vão dando seus sucessivos lanços percorrendo itinerário sensivelmente paralelo àquele eixo.

Este processo economiza pessoal, mas dificulta a execução por exigir, muita vez, que o Cmt. da patrulha vá junto aos flanqueadores no término dos lanços determinados, para lhes dar suas novas missões.

Quando dos pontos P, M, N, . . . (Fig. 4) pode mostrar ou indicar aos flanqueadores seus novos lanços, por gestos ou verbalmente ao flanqueador que veio pessoalmente entrar em ligação, deve fazê-lo.

Nota — Os processos de deslocamento, como já dissemos, não são rígidos, precisam se adaptar aos terrenos. Quando o terreno impõe um deslocamento de flanqueadores paralelamente ao eixo de marcha, por exemplo (Fig. 5), **num terreno cortado** em que existe um caminho ECA à esquerda do eixo de marcha, e sómente a possibilidade de ligações laterais pela vista, o 2.º processo será o melhor para esse lado.

C) — **Conduta da patrulha de frente.**

— A missão da patrulha de frente é garantir a segurança do Pelotão.

— A força da patrulha de frente é variável, cresce todas as vezes que o Cmt do pelotão julga necessário, por meio de esclarecedores que retira da reserva do Pel. .

Ordem à patrulha de frente — O problema apresenta-se sempre sob a seguinte forma: desembocar duma cobertura, atravessar um espaço descoberto, abordar uma cobertura.

Os pontos que o Cmt. do Pel. deve naturalmente escolher para poder **dar as ordens** são os que **precedem** o desembocar das **cobertas** importantes e sucessivas. **Fixa esses pontos** como objetivo a atingir pela patrulha de frente; o terreno é suficiente, geralmente, para indicar esses pontos.

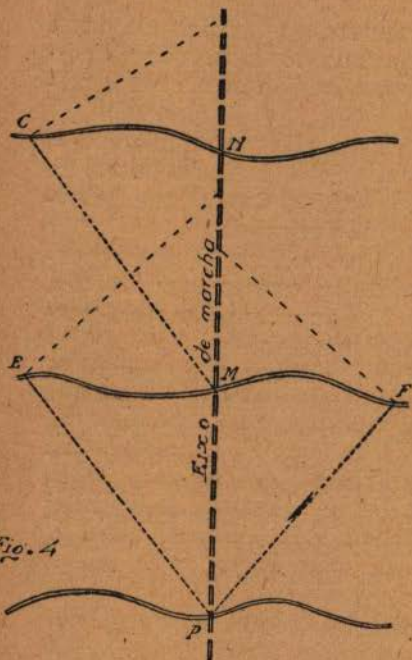


Fig. 4

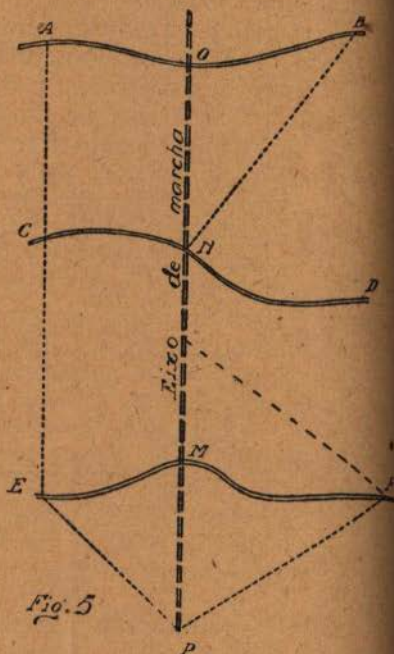


Fig. 5

Para cada objetivo assim fixado as ordens dadas se aplicam a um caso particular resultante do jogo das seguintes variáveis:

- distancia entre as cobertas sucessivas;
- importancia dessas cobertas;
- dificuldades do terreno;
- situação das patrulhas de flanco.

O Cmt. do pelotão pode assim ser conduzido a fazer variar o efetivo da patrulha de frente, visto que a atividade desta poderá ter de se estender sobre uma zona mais ou menos extensa que precedentemente; poderá mesmo ser conduzido, em certos casos, a desenvolver a totalidade do seu pelotão.

Em cada lanço, fixa então á patrulha de frente:

— **a linha a atingir** (onde deseja retomar o contato com o comandante da patrulha);

— **a zona a reconhecer** (que decorre da missão dada ás patrulhas de flanco);

— eventualmente, **as modificações de efetivo.**

— **Nota:** A largura da zona a reconhecer não se pode exprimir em metros, mas o Cmt. do Pel. define-a fixando dum ponto donde vê o terreno que vai percorrer: o ponto a atingir, eventualmente as cobertas intermediarias a reconhecer sobre o eixo de marcha e suas imediações. Como os objetivos são fixados da mesma maneira ás patrulhas enviadas fora do eixo de marcha, o cmt. da patrulha de frente cientifica-se facilmente do terreno que lhe compete reconhecer.

D) — Conduta das patrulhas de flanco

As patrulhas enviadas pelo Cmt. do Pel. Esc. Mnt., dum lado e doutro do eixo de marcha, teem essencialmente por objeto reconhecer o terreno de modo a realizar o reconhecimento da zona afeta ao Pel., fora do eixo de marcha, e de cobrir o elemento que segue o pelotão, isto é, o escalão de reconhecimento propriamente dito. Devem, então, reconhecer a zona perigosa para esse elemento, conforme as ordens recebidas. Essa zona é a que o inimigo, já bastante perto, poderia atacar o elemento coberto ou tomá-lo com seus fogos antes que, graças a uma informação chegada bastante cedo, tivesse havido tempo para se tomar as necessárias disposições.

— **A ordem a dar aos Cmts. de patrulha compreende: o itinerário a seguir, os pontos principais a reco-**

nhecer, **um ponto de ligação** (tudo mostrado tanto quanto possível no proprio terreno).

O itinerário fixado deve ser escolhido o mais longo possível procurando, no entanto, não sair da zona de ação da unidade em proveito da qual age o Pelotão.

A ordem deve ser **dada com boa antecedencia**, porque a patrulha de flanco, que parte da **reserva**, deve se esforçar em marchar á altura da patrulha de frente, apesar de ter de percorrer um trajeto mais longo.

— O efetivo varia, conforme as dificuldades do terreno e o comprimento do itinerário: de 2 esclarecedores a um graduado e 4 ou 5 cavaleiros.

— A zona de ação das patrulhas destacadas pelo Cmt. do Pel. Esc. Mnt. fora do eixo de marcha compreende o terreno que se estende desde o local em que termina as investigações dos flanqueadores das patrulhas de frente (300 a 400 metros do eixo de marcha) até o limite da zona de ação da vanguarda.

— **Nota:** A partida das patrulhas de flanco executa-se, geralmente, mas não necessariamente, sobre cada uma das faixas caracterizadas pelos lanços sucesivos da patrulha de frente. Entretanto, algumas vezes as patrulhas de flanco são enviadas no decorrer desses lanços.

E) — **Conduta do Pel. e das patrulhas nos casos particulares de reconhecimento de localidades e de bosques.**

a) **Reconhecimento duma localidade.**

Dois casos se apresentam, a largura da localidade permite a ação da patrulha de frente independente do emprego de patrulhas de flanco ou exige que se lance mão dessas.

O cmt. do pelotão antes de lançar suas patrulhas deve observar, da coberta mais proxima, as orlas com o binóculo, afim das suas ordens poderem ser precisas.

Assim que os esclarecedores chegarem ás saídas da localidade, o Cmt. do Pel. deve cerrar com o restante de sua tropa e rapidamente ganhar as orlas opostas.

Si a localidade deve ser ocupada, o Ten. providencia a imediata ocupação da central telefonica e telegráfica e da estação da estrada de ferro si existirem.

b) Reconhecimento dum bosque ou mata:

O Cmt. do Pel. opera do mesmo modo que para uma localidade. Si a extensão a reconhecer excede das possibilidades da patrulha de frente, desenvolverá todo ou parte do seu Pel.

Normamente, o aborda em pequenas patrulhas em coluna; eventualmente, em ordem dispersa.

A reunião do pelotão se faz na orla oposta ou sobre transversais si a mata for profunda. De qualquer modo, o Cmt. do pelotão toma todas as providencias para desembocar do bosque o mais rapidamente possível.

4) Conduta a manter em caso de encontro com o inimigo.

Em caso de encontro com o inimigo o Cmt. do Pel. de esclarecedores montados deve lembrar-se de que sua **função é informar tão somente**, e que, portanto, não combaterá pelo fogo; só atiraria quando surpreendido, para defender-se.

Encontrando um inimigo que age pelo fogo, si esse obriga a deter uma parte da patrulha de frente (esclarecedores, flanqueadores) ou toda a patrulha, ou uma patrulha enviada para um flanco, não é necessário que os demais elementos do pelotão se detenham também, muito ao contrário, caber-lhes-á, desde que o inimigo não lhes moleste diretamente, continuar o reconhecimento da zona de terreno afeta ao pelotão afim de aquilatar da extensão e valor da resistencia inimiga.

O Cmt. do Pel. deverá sempre:

— Continuar a manter a vigilancia do eixo de marcha.

— Ter esclarecedores disponiveis:

a) para empregar como estafetas;

b) para retomar a progressão a cavallo si a resistencia cessar.

Si o inimigo cessa o fogo trata-se de:

1.) Saber si o inimigo somente cessou o tiro, ou si realmente desapareceu — para o que deve lançar esclarecedores a pé á frente para o devido reconhecimento, conservando outros apeiados, prontos a acolhe-los.

2) Retomar a missão de reconhecimento sem demora caso o inimigo se tenha retraido — para o que deve lançar para a frente esclarecedores que ficaram a cavallo, os quais ultrapassarão os esclarecedores a pé, e, mandar buscar os animais destes ultimos, que os montarão para prosseguir no cumprimento da missão.

III — O PEL, NOS POSTOS AVANÇADOS

1) Como vimos ele é empregado fornecendo patrulhas, que são destinadas:

— a prolongar para a frente a vigilancia dos vigias;

— a preparar emboscadas;

— a assegurar ligações.

2) A patrulha de esclarecedores montados em proveito dos P. A. deve:

— marchar com precaução e sem ruido;

— evitar o combate, exceto si recebeu ordem para reconhecer pelo fogo atirando sobre cobertas suspeitas para fazer desencadear o fogo inimigo, o que aliás constitue missão excepcional;

— procurar fazer prisioneiros (para o que preparará emboscadas);

— em presença de inimigo superior, prevenir o posto ou os postos á retaguarda e continuar a observar, retirando-se si necessário for.

3) O Cmt. da patrulha deve:

a) Antes de partir — Comunicar aos homens as ordens recebidas, particularmente:

- a missão;
- o ponto de entrada nas linhas;
- os sinais a empregar.

Assegurar-se de que nenhum homem é portador de documentos que poderiam ser uteis ao inimigo.

b) **Terminada a missão** — Comunicar as informações recolhidas:

- ao Cmt. do posto por onde entrou;
- ao Chefe que o enviou;
- em certos casos, ao Cmt. duma unidade vizinha.

APRESENTO ANEXO UM DOCUMENTO ORGANIZADO TENDO EM VISTA A EXECUÇÃO DE TRABALHOS CONCRETOS SOBRE O EMPREGO DO PEL. ESC. MNT.

Anexo — O Pel. Esc. Mnt. á disposição dum Btl. Vg.

A — Quadro do exercicio

(Carta da Vila Militar — 1:20000).

1) — a) A's 7,30 (sete horas e trinta minutos) o 2.º R. C. D. que faz a segurança afastada da D. I., que marcha na direção geral de E., ultrapassou a linha Mº DA PEDRA RASA — Mº DO ORATÓRIO, e informou que:

1.º — o reconhecimento lançado sobre COSTA BARROS — VIGARIO GERAL, chocou-se com o inimigo em FAZ. BOTAFOGO, que retrocedeu;

2.º — que foi assinalada uma resistencia de valor ainda não precisado no Mº DA CRUZ.

b) O 1/5.º R. I. enquadrado ao N. pelo II/6.º R. I. e ao S. pelo 1/4º R. I., fazendo a Vg. duma columna, atinge a seguinte linha: Cota a 30 a W. do Mº DO PERIQUITO — Esporão 30 a N. N. W. da grande Cota — esta ultima cota — ás 8,00 (oito) horas de D.

O Pel. Esc. Mnt./5º R. I., á sua disposição, que atinge a esta hora a linha: Mº DO PERIQUITO — Cotas 60 gemeas — Garupa N. DO MONTE ALEGRE, informa: “Não ha nenhum indício de inimigo”.

II — MISSÃO DO 1/5º R. I.: Ocupar a linha Mº DA PEDRA RASA — Mº DO ORATÓRIO, repelindo os elementos avançados inimigos que se apresentarem durante a progressão.

ZONA DE AÇÃO: Vide calco anexo.

EIXO DE MARCHA: Vide calco anexo.

III — O Pel. Esc. Mnt. acha-se no cumprimento da seguinte ordem particular:

Coluna do Centro — P. C. em
1/5º R. I. — (como lembrança)

Ordem particular n.º

ao Pel. Esc. Mnt.

Situação: (como lembrança).

Missão da Vg.: (como lembrança).

Missão do Pel. Esc. Mnt.:

a) Reconhecer o eixo de marcha do Btl. e o itinerário que passa ao N. dos MORROS DO CARRAPATO, DO JOVINO e DE S. BERNADO, até encontrar o caminho entre este e o DO CHICO FRANCEZ; e verificar si o adversário ocupa os seguintes pontos do terreno: Grande cota 60 — Mº DO JOVINO — Mº DO DENDÊ — RICARDO DE ALBUQUERQUE.

b) Informar sobre o valor dos seguintes pontos como observatórios. Mº DO PERIQUITO — MONTE ALEGRE.

c) Horas em que as linhas abaixo devem ser atingidas:

1.^a —

2.^a — Mº DO PERIQUITO — Cotas 60 gemeas — Garupa N. DA BOA VISTA desp;() d: .46d m hm
Garupa N. de MONTE ALEGRE — ás 8.00 (oito) horas.

3.^a — M^o DA BOA VISTA — M^o DO CARRAPATO — M^o DO DENDÊ — M^o DA INVERNADA — às 8,30 (oito horas e trinta minutos).

4.^a —

d) As informações deverão ser enviadas das linhas atingidas segundo o eixo de marcha.

Ligações e transmissões:

Ligação entre o Pel. Esc. Mnt. e o Cmt. do Btl.:

— por estafetas;

— por sinalização a braços.

Sinais convencionais:

Atingí linha sem alteração — A V.

Inimigo assinalado — I N M.

B — Estudo a fazer

1.^a Parte — Discussão dirigida:

I — Como o Ten. encara a missão (estudo dos fatores da decisão)?

II — Como emprega seu pelotão em face do terreno que se vai apresentando no decorrer da marcha?

III — Com que dispositivo pretende atingir a 2.^a linha?

IV — a) Que ordens dá ao Pel.?

b) Que ordens dão os cmts. de patrulhas?

2.^a Parte — Exercício de 2.^o grau:

I — Como informa diante de determinados incidentes?

II — Como adaptar o dispositivo para atingir determinada linha, em face dos incidentes supra?

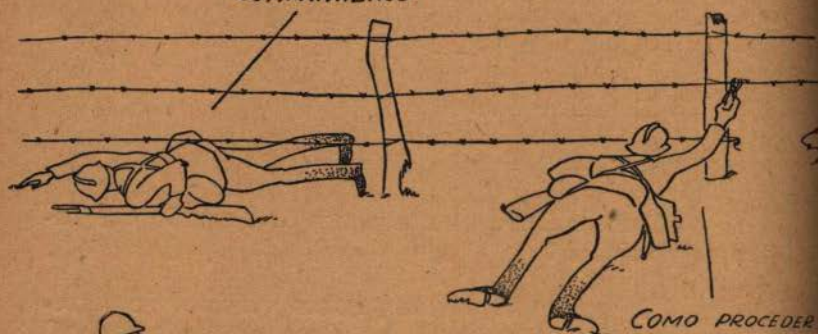
PASSAGEM DE CERCA DE ARAME

CAP. VALMIR DE ARARIBE RAMOS

COM O FACAÇÃO DE MATO, MACHADINHA
OU A DA', CÔRTE O ARAME PERTO
DO MOIRÃO



ESTES DOIS PROCESSOS PODEM
SER AUXILIADOS POR SEU
COMPANHEIRO



COMO PROCEDER
FACE AO INIMIGO



P ASSAR DESTA MANEIRA
E' PERIGOSO. SI ESCAPO
LE UM FIO O ACIDEN-
TE E CERTO

NUNCA CÔRTE O ARAME
LONGE DO MOIRÃO: LEVA-
RA' UMA PERIGOSA CHI-
COTADA.